

# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO X • Nº 95 • MARÇO/ABRIL 2012 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



## Primeira Cruz

### No coração dos Lençóis Maranhenses

A cidade pacata e aconchegante fica encravada nos Lençóis Maranhenses. Lugar ótimo para quem procura descanso, mas também propício para aqueles que buscam o turismo ecológico e de aventura. **Pág.10 a 12**

Aventura e muita  
emoção na  
**Chapada das Mesas**

Ainda não conhece a cidade de Riachão, no sul do Maranhão? Então está na hora de conhecer esse pedacinho do paraíso, que desponta como destino certo para os amantes do turismo de aventura e ecoturismo. **Pág.14 e 15**



## Editorial

## Melhor Destino Turístico de 2011

Surpreendentemente, o Maranhão foi indicado para o prêmio "Os Dez Mais do Turismo" como Melhor Destino Turístico de 2011. A premiação dos segmentos que mais se destacaram no ano anterior será brindada com um coquetel, com jantar para 250 convidados que integram o trade turístico nacional e internacional. O evento acontece há mais de vinte anos, sendo articulado pelo Grupo Travel News, que costuma apontar inovações e avanços no setor turístico. Neste ano, a cerimônia de entrega do prêmio ocorrerá no dia 26 de Abril no Hotel Royal Palm Plaza, em Campinas, São Paulo.

Na oportunidade, ocorrerá palestra do executivo Lee Cockerell, ex-vice-presidente de operações do Walt Disney World Resorts. Ele discorrerá sobre liderança, num seminário destinado a convidados exclusivos, no qual socializará sua experiência após seus mais de 40 anos no setor, a maior parte dos quais foi dedicado ao maior complexo de entretenimento do mundo.

Segundo os organizadores da premiação, o Maranhão justifica a indicação em função da "beleza dos Lençóis Maranhenses, a delicadeza arquitetônica de São Luís, a raridade do complexo da Chapada das Mesas, e suas delícias gastronômicas (como o arroz de cuxá e o doce de cupuaçu) que fazem do Maranhão um destino reconhecidamente completo, com redes hoteleiras de primeiro mundo, belezas naturais incomparáveis, atendimento qualificado e produtos e serviços diferenciados". A notícia é alvissareira para o estado, que intenta iniciar uma nova fase no setor turístico, após o lançamento, ano passado, do Plano Maior 2020, política de turismo direcionada para os dez anos vindouros.

O Maranhão possui um cenário turístico invejável, a maior parte dele ainda desconhecida dos próprios maranhenses. A necessidade de alavancar o segmento no estado é premente, diante das potencialidades que aqui se configuram, nas quais a diversidade aparece como o ingrediente mais atraente. É preciso que se invista no turismo de forma planejada estrategicamente, com visão de futuro. Para tanto, muitas deficiências observadas no presente precisam ser solucionadas, no intuito de que se possa adquirir poder de competitividade no setor num mundo cada vez mais transnacional.

Hora de torcer para que as propostas do Plano Maior 2020 saiam do papel e se transformem em profícua realidade.

Por: Reginaldo Rodrigues

## GPS: MARCOS AURÉLIO RODRIGUES

*O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.*



Foto: Arquivo pessoal

Bacharel em Turismo (UFMA - 2000), com especialização em Gestão de Cidades (UEMA, 2004) e em Gestão Estratégica de Pessoas (FAMA, 2008), Marcos Aurélio Rodrigues é pai de duas gatinhas, como ele mesmo costuma chamar suas filhas.

Sua vida nunca foi fácil. Pra vencê-la teve que lutar muito. Por ser o irmão mais velho passou a infância e adolescência ajudando seus pais no comércio (varejista e panificadora). "Lembro que estudei meus primeiros anos em escola pública. Fiz curso profissionalizante no SENAI de elétrica, estagiei na Vale como menor aprendiz, trabalhei na área de eletricidade por um bom tempo da minha carreira profissional. Acho que tenho o "dom" da coisa, alguns colegas me apelidaram de Macgaiver (risos)", lembra.

O turismo surgiu em sua vida em 1994, década de muita greve, muito protesto e reivindicação de direitos tanto por parte de professores quanto de alunos. "Ali (na universidade) era um mundo à parte", diz ele.

Ele também esteve entre os fundadores do LABOTUR (Laboratório de Turismo da UFMA), sob a maestria da Professora Socorro Araújo. E lembra da época com muitas saudades. "Naquela época éramos preparados para atuar como planejadores, com foco no bem estar da população autóctone, geração de emprego e renda, era uma profissão nova que queríamos pra render bons frutos, pois seríamos parte da primeira geração de turismólogos do Maranhão", declara.

Concursado pelo Estado ele já está no Turismo há quase 20 anos. Já passou pelo setor administrativo, de pesquisas sobre demanda turística, supervisão do Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana e muito mais. Hoje faz parte da fiscalização do CADASTUR, dando suporte para a

Superintendência de Relações Institucionais e Controle da SETUR. Além disso, vem dando suporte no planejamento turístico do município de Guimarães, uma bela cidade do litoral oeste maranhense, pertencente ao polo estratégico Floresta dos Guarás.

Mas ele também tem suas horas de lazer e jogar xadrez já é tradição. Um churrasquinho no quintal da sua casa também cai bem. Uma visita ao mangue só para ouvir o som do ambiente lhe traz tranquilidade e paz de espírito. Mas o seu hobby é mesmo moto.

Na leitura ler de tudo. "Até bula de remédio. Adoro documentários, noticiários, informação de todo tipo, gosto de livros técnicos. Na área do turismo gosto do livro *Análise Estrutural do Turismo*, de Mário Bene. Nas leituras também estão as crônicas de Arnaldo Jabor", completa.

E, claro, como todo bom maranhense adora um *reggae roots* e sempre ouve *rock* nacional da década de 80. Sempre amigo, concentrado, determinado, sincero, otimista, caridoso, tolerante e carinhoso, Marcos também tem seus defeitos. "Sou muito precipitado em algumas coisas", conta.

E uma frase que o inspira é: "As circunstâncias entre as quais você vive determinam sua reputação. A verdade em que você acredita determina seu caráter. A reputação é o que acham que você é. O caráter é o que você realmente é... A reputação é o que você tem quando chega a uma comunidade nova. O caráter é o que você tem quando vai embora... A reputação é feita em um momento. O caráter é construído em uma vida inteira... A reputação torna você rico ou pobre. O caráter torna você feliz ou infeliz... A reputação é o que os homens dizem de você junto à sua sepultura. O caráter é o que os anjos dizem de você diante de Deus". (Arnaldo Jabor)

## OPINIÃO DO LEITOR

A comunidade ludovicense perdeu o pouco que possuía de respeito à tradição e cultura legítimas que ainda persistiam ao longo dos anos. Pelo que se percebe, o que mais desejam os proprietários de imóveis históricos é vê-los tombados (no sentido de derrubados), para no local edificarem prédios novos ou, no mínimo, utilizarem a área para estacionamento de carros. Que se dane o título de Patrimônio Histórico Mundial, devem pensar. Vivo sonhando com a possibilidade - cada vez mais remota - de um dia ainda desfrutar um pouco mais do que foi na minha adolescência essa nossa bela e única São Luís do Maranhão.  
J.R.Martins - Brasília/DF

## Expediente

**Editor Responsável**  
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA  
**Coordenação de Jornalismo/Administração / Financeiro**  
Paula Lima - SRTE 920/MA  
**Reportagens**  
Anne Santos  
Paulo Melo Sousa  
**Colaboração**  
Antônio Noberto  
Beatrice Borges

**Projeto Gráfico**  
Wedson de Sousa  
**Impressão**  
Gráfica Santa Clara  
Tiragem: 5 mil exemplares

**Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:**  
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 / 8214-5279  
jcazumba@jornalcazumba.com.br  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



# Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis  
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100  
Av. Daniel de La Touche . Cohama  
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais  
0800 709 25 35  
www.yesrentacar.com.br



Por: \*Marcelo Benício Fernandes Nascimento

# Pindaré-Mirim: Uma cronologia socioeconômica elaborada através da história oral

O município de Pindaré-Mirim, assim como outros municípios de pequeno crescimento no Brasil e no Maranhão, tem enfrentado obstáculos para manter um nível aceitável de crescimento. Fato que é devido a vários motivos, dentre os quais, podemos citar a localização que, no qual, impedem muitos municípios de investir em sua área territorial.

Pindaré-Mirim, mesmo com um passado muito produtivo com a Companhia Progresso Agrícola no fim do século XIX que plantava, colhia e produzia produtos derivados da cana e até meados da década de 60 do século XX graças ao rio Pindaré, que era na época o principal acesso de entrada e saída de produtos e passageiros na região, não conseguiu continuar como polo regional. As rodovias e mais tarde a estrada de ferro da Companhia Vale do Rio Doce hoje VALE, viria enfraquecer a economia do município já que o acesso terrestre seria o meio mais rápido para a economia.

O município de Santa Inês que um dia foi um complemento da plantação de cana-de-açúcar da Cia. Progresso Agrícola tornou-se o polo regional tirando as atenções dos comerciantes e repartições públicas e privadas de Pindaré-Mirim graças à construção da BR 316 e logo em seguida da BR 222 e mais tarde o surgimento da Estrada de Ferro Carajás que beneficiou o crescimento do município de Santa Inês tornando Pindaré-Mirim como seu dependente.

O município de Pindaré-Mirim foi de início habitado por índios guajajaras instalados pelo Tenente-Coronel Fernando Luís Ferreira, do Imperial Corpo de Engenheiros em 1840, criando a colônia

de São Pedro de Alcântara que estava situada na margem direita do rio Pindaré. (PINDARÉ-MIRIM, 2004, p.1). Não demorou muito os índios foram se dispersando ou sendo exterminados e posteriormente os camponeses estavam sendo expulsos do local.

Posteriormente outros habitantes começaram a se instalar na região. Os habitantes que chegavam a região do Pindaré eram os cearenses, os piauienses, os da capital São Luís e do Itapecuru ambos atraídos pelas vantagens de instalação dos Engenheiros Centrais e os negros que trabalharam no mesmo Engenho. A maioria desses habitantes chegou para trabalhar na lavoura, sendo que quando chegou o fim do engenho e a cana deixou de ser a única fonte de riqueza, destacando-se também o algodão, o arroz, e a mandioca. Muitos desses lavradores viraram comerciantes e a maioria vivia na zona rural.

O município nas décadas de 50 e 60 atraiu muitos habitantes, pois ainda era o centro das atenções, mas alguns já apontavam o povoado de Santa Inês como um lugar que tendia a crescer por estar próximo a Pindaré-Mirim e ter uma BR, a 316, localizada em sua área, construída no início da década de 60 no século XX. Mesmo assim a concentração dessa imigração era na zona rural de Santa Inês.

O que impulsionou a imigração para a região do Pindaré foi a construção da 1ª BR, a 316 que passava em Santa Inês. Os comerciantes já começavam a enxergar o futuro para eles. Sendo assim em meados da década de 60 houve a construção de outra BR, a 222, que faria um entroncamento

com a 316 acelerando ainda mais o aumento populacional da região e o fim do escoamento da produção pelo rio Pindaré.

A população do município de Pindaré-Mirim era o maior da região, atraindo nordestinos e maranhenses, mas com a chegada da BR 222 há uma mudança no quadro populacional tanto de Pindaré quanto de Santa Inês.

Pelos dados do censo do IBGE, entre 1960 e 1970, aconteceu uma mudança brusca da população de Pindaré-Mirim que com os fatores de crescimento da região próximas ao povoado de Santa Inês que em 1967 torna-se cidade, muitos partiram para esta e quem pensava em ir para Pindaré viu que a melhor opção seria naquele momento o município de Santa Inês.

Hoje Pindaré-Mirim tem uma economia que pode ser considerada fraca, voltada ainda para pesca e agropecuária, mas muitos moradores acham que o município vem crescendo lentamente. Para a cidade crescer mais, basta as autoridades da cidade procurar incentivos para movimentarem a renda e a mão de obra local. Um dos exemplos de investimento é o aspecto turístico, pois a história e rio Pindaré da cidade estão a céu aberto e estes são muito importantes não só para o município quanto para o estado do Maranhão com fatos históricos a nível nacional. Dessa forma atraindo visitantes já poderia ser uma forma de lucrar já que a história e o meio ambiente seriam os fatores turísticos, sem esquecer claro da preservação ambiental e arquitetônica.

*\*Geógrafo, Especialista em Engenharia Ambiental e Professor*



**PROCÁRDIO**  
**Ao lado da vida**

**Urgência e Emergência**  
**Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro  
Telefone: 98 - 2108 7000

**Urgência e Emergência**  
Rua do Norte S/N  
Telefone: 98 - 2108 7070



**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista  
paulaslimas@gmail.com  
www.paulaslimas.blogspot.com

▶ **Turismo na Escola**

A Secretaria de Turismo de São Luís está formando mais uma turma de executores do projeto "Turismo na Escola - Conhecer para valorizar 400 Anos de História". São mais de 150 universitários, dentre os quais serão escolhidos 14 para realizar as atividades educacionais na rede municipal de ensino.

▶ **São João**

O São João de São Luís está sendo lançado em sete capitais do Brasil – Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Belém e Teresina. O objetivo da ação é destacar o período junino, o quarto centenário da cidade, entre outros aspectos turísticos. Na programação de cada cidade é realizada divulgação presencial junto às agências de viagens com entrega de folders e adesivos para os visitantes.

▶ **ABAV**

Guilherme Marques, presidente da ABAV-MA, Ana Carolina Medeiros, vice-presidente ICCABAV, Antonio Azevedo, presidente da ABAV Nacional, se reuniram com o ministro do Turismo, Gastão Vieira. Na ocasião discutiram práticas positivas para o turismo, entre eles a realização do Salão de Turismo dentro da Feira das Américas.

▶ **Visita Polos**

A secretaria de Turismo do Estado está visitando todos os polos turísticos maranhenses. A última região que foi visitada foi Delta das Américas. Durante as visitas o secretário Jura Filho apresenta os avanços da nova política de desenvolvimento do turismo para os próximos 10 anos além das estratégias utilizadas para a promoção do Maranhão.



*Emoção, Aventura e Segurança*

**Rota**  
das trilhas

Rota das das Trilhas Turismo LTDA  
www.rotadastrilhas.com.br

Av. Joaquim Setiso de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA



## ► Braztoa 2012

O Maranhão esteve presente em peso no 37º Encontro Comercial BRAZTOA, que aconteceu nos dias 22 e 23 de março. Tanto a Secretaria de Turismo do Estado quanto de São Luís mostraram o potencial do Maranhão nos seus estandes. A Setur-MA exibiu um estande de 12m<sup>2</sup>, mostrando uma mostra do potencial turístico do Maranhão, com destaque para os Lençóis Maranhenses e cachoeiras da Chapada das Mesas. Foram distribuídos ainda material promocional, além de revistas e vídeos sobre o Maranhão. A castanha de caju e o doce de espécie também foram oferecidos como pequena mostra da gastronomia maranhense. Já a Setur-SL distribuiu material promocional e prestação de informações turísticas e mostrou os detalhes da arquitetura de São Luís e do Bumba-meu-boi.



## ► Formatura

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Maranhão – Senac/MA realizou solenidade, no início de março, para certificação dos alunos dos cursos de Cozinheiro, Garçon e Técnico em Guia de Turismo do Restaurante Escola. Estavam presentes, além dos formandos, o diretor regional do Senac/MA, José Ahirton Batista Lopes, o presidente da Fecomércio, José Arteiro, e membros do *trade* turístico de São Luís.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

## ► Destaque

O Maranhão será mais uma vez cenário de uma novela da TV Globo. As primeiras cenas de "Lado a Lado", nova novela das seis depois de "Amor eterno amor", serão gravadas no Centro Histórico de São Luís a partir de julho, logo após o período Junino. As construções antigas do Centro Histórico ambientarão o Rio antigo. "Lado a Lado" vai contar como surgiram as favelas do Rio de Janeiro. A Rua do Ouvidor também será um dos cenários da história que começará a ser vivida em São Luís. Além de "Lado a Lado", o Maranhão já foi cenário de outras novelas da TV Globo como "O Clone" (2001), "Da Cor do Pecado" (2004) e "Cama de Gato" (2009).



A culinária  
do Maranhão  
e do mundo  
para você



Horário de funcionamento:  
Almoço - 12:00 às 15:00 ( Segunda a Sábado )  
Jantar - A partir das 19:00 ( Quinta e Sexta )  
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos,  
happy hour etc.

Restaurante SENAC  
Praça Benedito Leite - Centro Histórico  
Reservas: 3198 1100







## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

Um amigo europeu que sempre passa férias no Brasil, não faz muitos meses, trouxe-nos uma questão que não é nova. Queria saber o porquê do nosso idioma ainda se chamar português. Ele resumiu que, para os europeus mais inteirados da cultura brasileira, em razão da maiúscula participação de termos indígenas, africanos e estrangeiros na língua brasileira, é incompreensível o país ainda manter algo que não interessa à cultura, à política e, muito menos, à economia nacional. Finalizou dizendo que nossa língua é O BRASILEIRO, e não o português. “É uma questão de justiça e independência”, arrematou.

As palavras do nosso amigo, entre outras coisas, nos fizeram refletir também sobre a recente adequação ou revisão ortográfica da língua portuguesa. Em Portugal a resistência à alteração na gramática é assaz acentuada. Tem gente chiando barbaridade, como uma portuguesa que, em um site, sobre a reforma, postou o seguinte: “Mais uma vez Portugal rebaixa-se, porque razão é que temos que ser nós a mudar e não os brasileiros, eles é que não tiveram inteligência suficiente para aprender a língua corretamente, e agora por causa disso somos nós que temos que aprender nossa língua novamente? Como é que vamos pôr nas cabecinhas das nossas crianças que a maneira como aprenderam a escrever agora já não é a correcta. Quanto a mim vou continuar a escrever como sempre escrevi, sou portuguesa não sou brasileira”. Ela chega a nos chamar de “burros brasileiros”. Mas, como toda moeda tem dois lados, perguntamos: será que ela não tem lá suas razões? O seu sagrado direito de, no mínimo, espernear? Portugal errou quando fez sua primeira grande reforma a um século e – como era de se esperar – não consultou o Brasil, aumentando, com isto, a distância linguística entre o dois países. O certo é que o Brasil tem quase duzentos milhões de habitantes e Portugal apenas dez. Ou este se adéqua a mudança ou “não sabemos” o que lhe poderá acontecer. A adequação é questão de sobrevivência para o país do Velho Mundo, que, mesmo com a irrelevante e frágil economia, nunca perdeu o hábito de querer ser colonizador.

Mas não percamos o foco... Até meados do século XVIII vigorava no Brasil o escambo, vez que, pela escassez de cédulas e de moedas de metal, a moeda corrente era o pano ou rolo de algodão. O famoso escritor Laurentino Gomes, repetindo as palavras de um viajante francês, disse: “Antes da chegada da Corte ao Rio de Janeiro, o Brasil era um amontoado de regiões com pouco contato, isoladas umas das outras, sem comércio ou qualquer outra forma de relacionamento”. E a língua mais falada até aquela

época era o tupi-guarani. Isso mesmo, a língua indígena foi a língua mais falada no Brasil até a metade daquele século. Nessa época a população branca era consideravelmente pequena. Em 1600, por exemplo, era de apenas 30.000 e em 1766 a população livre girava em torno de 800.000 (Cronologia de história do Brasil Colonial – 1500 – 1831 / Andrea Slemian... et al. São Paulo; FFLCH-USP. 1994). Em 1756 o Marquês de Pombal proibiu a utilização de qualquer outra língua, inclusive a língua geral, de base tupi.

Os africanos foram escravizados e os indígenas dizimados, o mesmo, felizmente, não conseguiram fazer totalmente com a língua destes povos que, incorporada ao idioma oficial do país, atravessou séculos e permanece viva através dos milhares de termos que usamos no dia a dia.

O legado da cultura negra é bastante presente no Brasil, percebemos isto na religião, na comida, música, no modo de ver a vida, nos mitos e lendas, e também na própria língua. Para cá vieram negros de quase toda a África, sendo o destaque por conta de dois grandes grupos: o guineano-sudanês e o banto – que habitava o litoral africano. Provenientes em sua maioria do Benin, Angola, Nigéria e Congo, falavam diversas línguas e dialetos como o quimbundo, quicongo e o umbundo, dos quais herdamos inúmeros termos, sendo: vatapá, quitute, farofa, acarajé, canjica, mandinga, oxalá, iemanjá, ogum, senzala, Bangu, quilombo, miçanga, tanga, samba, berimbau, maxixe, maribondo, camundongo, mangangá, mutamba, dendê, quiabo, moleque, bagunça, cachimbo, coringa, dengo, quitanda, fubá, bunda, calombo, banguela e incontáveis outros. Algumas se misturaram com o português: pé-de-moleque, angu-de-carçoço, mini-tanga, molecagem, etc. Um maiúsculo legado para nossa língua que não cabe em um simples texto, mas em um volumoso dicionário.

Do tupi-guarani são milhares as palavras herdadas dos primeiros habitantes do Brasil. “Do Oiapoque ao Chui!” a língua inicial tira de letra. São nomes de lugares – a maioria dos nomes dos estados brasileiros são de origem indígena –, acidentes geográficos, nomes de pessoas, etc. A culinária brasileira típica é profundamente indígena. Mas a gente pode começar por uma palavra que pipocou na rede mundial, ao menos aos usuários do Facebook: cutucar – tocar alguém com algo em forma de ponta. Não menos lembradas: cuia, embiocar, espocar, canoa, igapó, abacaxi, capenga, aipim, jacá, araçá, Aracaju, taquara, beiju, bocó, boitatá, buriti, bruaca, iara, Ipanema, Itaipava, Itamaracá, Itapemirim, tororó, jiqui, jirimum, jururu, piracema, pirão, pitada, pixaim, Piauí, Ceará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Pará, Goiás, Acre, perereca, peteca, pipoca, pindorama, mandioca, maniçoba, maruim, mingau,

mirim, moqueca, mussum, mutirão, mutuca, paçoca, socar, pamonha... E tantas e tantas outras.

Os termos indígenas e africanos não raro sofreram um doloroso processo de depreciação, como parte de uma política de dominação do vencedor luso. Vemos isto, por exemplo, em mulher (cunhã), menino (curumim), interiorano (caipira), garoto (guri), morada (tapera), piolho / sovina (muquirana), vadia (piranha), pobre (pindaíba), bruxaria / ritual (pajelança), lerdo / tonto (pamonha), pereba, etc.

A influência estrangeira na nossa língua e cultura também é muito presente. Temos então, a título de exemplo. Do francês: abajur, ateliê, baguete, baton, bege, bistrô, bijuteria, boate, carrossel, capô, cassetete, etc. Catalã: beldade, baixela, capacete, convite, disfarçar, esmalte, faixa, nau, moscatel, etc. Do inglês: bife, blecaute, blefe, club, coquetel, craque, dólar, drinque, futebol, gol, etc., quase todos os termos utilizados na informática. E tantas outras participações alógenas.

A mudança da nomenclatura da língua – de português para O BRASILEIRO – será um enorme ganho, principalmente através da atividade turística, uma ótima oportunidade de divulgação da cultura nacional genuína, uma forma de emergir a cultura local gerando riquezas e empregos aos nacionais, pois o estrangeiro ainda tem muita curiosidade com relação à cultura brasileira. Outro ganho imensurável é que as incursões governamentais que tentam diminuir a desigualdade entre ricos e pobres ganhariam reforço, vez que o resgate de tão valioso legado afro-indígena traria para a pauta as duas culturas secularmente marginalizadas pelo privilégio branco.

Para um país que vem galgando enormes passos e vencendo degraus na economia é importante atentar também ao campo cultural sob pena deste não acompanhar a contento o avanço do nosso mercado e não fincarmos marcos mais profundos, quando todos sabem que o poder não prescinde de uma forte produção cultural (existe exemplo mais flagrante do que a produção Hollywoodiana?). Os galhos do poder constituído são uma tentação, é verdade, mas não devemos ter receio das idéias alternativas, pois, neste caso, a justa adoção do BRASILEIRO, ainda que não nos leve ao Jardim do Éden, aumentará a estima dos brasileiros e poderá ser um vetor a mais na atração de fluxos estrangeiros a este paraíso para conhecerem esta terra ainda tida por muitos como sem males. Sonho do imaginário estrangeiro que perdura, sem, no entanto, ser devidamente explorado através da nossa atividade turística.

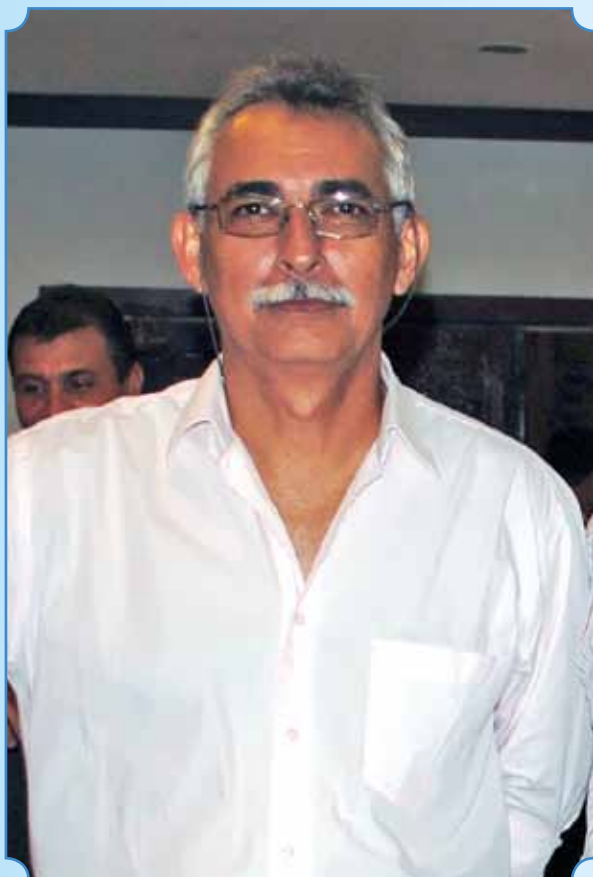
Viva o idioma BRASILEIRO!

**Entrevista**

**JOÃO ANTÔNIO BARROS FILHO**

Presidente ABIH-MA

Foto: Reginaldo Rodrigues



*João Antônio Barros Filho é um conceituado empresário do ramo da Hotelaria Maranhense. Seu João, como é conhecido pelo Trade Turístico, vem há anos desenvolvendo um excelente trabalho em prol do Turismo Maranhense. Morador do Olho D'água, tornou-se ferrenho lutador das causas de seu bairro, ganhando assim respeito junto aos donos de bares da praia. Operacional, como ele mesmo gosta de se definir, trabalhou nos últimos anos ao lado de várias entidades no seu sonho de transformar São Luís e o Maranhão em um potencial turístico.*

classe que tem o turista como foco principal, e isso é de fundamental importância para quem visita São Luís.

**JC - Um dos grandes gargalos que a economia brasileira já está enfrentando em vários setores é a falta de mão de obra qualificada. Na hotelaria maranhense isto já é uma realidade?**

**JF** – Sim, é uma realidade. Além da falta de mão de obra qualificada, temos outro problema: uma carga tributária excessiva e a conta de energia elétrica, que segundo pesquisas, a de São Luís é uma das mais caras do Brasil, isso inviabiliza muito porque

aumenta o custo operacional com os hotéis.

**JC - Como estão se preparando para equacionar este problema?**

**JF** - Em parceria com o Sebrae, Senai, Fiema e Sindhorbs, estamos tentando viabilizar trabalhar e melhorar a mão de obra em São Luís, com cursos e capacitações.

**JC - Segundo pesquisas recentes a hotelaria de São Luís tem mais de 8 mil leitos. Mesmo assim é um número pequeno diante de grandes eventos já anunciados?**

**JF** - É e não é, porque nós temos aqui um problema sazonal muito grande; em períodos pequenos temos uma ocupação muito alta e em outros momentos tem uma ocupação muito baixa. Nós precisamos equacionar esse problema e já estamos fazendo isso trabalhando o turismo de lazer, de eventos e negócios.

**JC - E as chamadas pensões de hospedagem? Já é tendência no Maranhão, uma vez que já são cerca de 200 só aqui na capital?**

**JF** – Sim, é uma tendência; tanto que nós temos que trazer esses pequenos meios de hospedagem para as entidades para que elas sejam qualificadas e melhoradas de forma a atender esse fluxo de turistas.

**JC - Comente sobre os financiamentos à hotelaria.**

**JF** - Hoje com a queda dos juros estamos ten-

tando junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES um contrato de recursos para melhorar o financiamento da rede hoteleira em todo o Maranhão.

**JC - Nos primeiros meses à frente da ABIH-MA uma das maiores propostas até agora é a questão do programa Hóspede Protegido. Como você pretende implantá-lo no Maranhão?**

**JF** - O programa Hóspede Protegido é uma exigência da própria Lei Geral do Turismo que exige que todo hóspede é de responsabilidade do mesmo, então para evitar problemas estamos tentando implantar o programa junto aos nossos associados, como também estamos tentando junto ao Ministério do Turismo o da Classificação de Hotéis.

**JC - Sabemos também que o senhor faz parte do Conselho Estadual de Turismo, sendo que o grupo tem uma luta muito grande para a implantação do ICMS do turismo no estado. Essa ideia realmente funciona na hotelaria maranhense?**

**JF** - Isso sem dúvida é uma coisa boa para o turismo, para a fonte de renda do estado. Estamos ainda caminhando e alinhando novas propostas.

**JC - E o seu trabalho como coordenador do Grupo Gestor da Orla? Já houve ganhos para a região?**

**JF** - Sim, no ano passado fizemos um curso de reciclagem, transformando o lixo em uma fonte de renda, junto com Sebrae que é um parceiro fundamental. Estamos agora com um curso de reciclagem de resíduos sólidos e tentando implementar uma política de qualidade para a praia do Olho D'água.

**JC - Para finalizar o que realmente o deixa triste no nosso turismo?**

**JF** - Os nossos gestores públicos não olham os produtos turísticos locais com olhos de quem ama a cidade, pois o que se vê é um aeroporto num estado deplorável, o Centro de Convenções precisando de melhorias, nossas praias abandonadas e sem um ordenamento da orla, e sem um disciplinamento no Centro Histórico. Tudo isso me entristece muito.

**JORNAL CAZUMBÁ - Qual a experiência hoteleira e profissional que traz para o comando da ABIH Maranhão?**

**JOÃO FILHO** - Trabalhei no Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão há mais de 10 anos e vivenciei essa problemática de sempre São Luís ser considerada uma cidade não turística, por isso é que eu venho lutando para tentar mostrar para essas pessoas e para a própria população local que o turismo é de suma importância, sendo fonte de renda e geração de empregos. Estou há mais de 20 anos à frente de uma pousada, por isso tenho capacidade para comandar a ABIH-MA.

**JC - Porque aceitou o desafio de comandar a entidade?**

**JF** - Essa seria a única forma de tentar lutar pelo turismo de São Luís.

**JC - Quais são suas metas e ações à frente da ABIH/MA nos próximos anos? Haverá uma continuidade da gestão do Sr. Gervásio Ribeiro ou muita coisa irá mudar?**

**JF** – Não haverá mudanças, mas nós vamos complementar com mais ações, vamos implementar também a luta para melhorar o turismo de São Luís.

**JC - Como você enxerga o papel da ABIH Maranhão frente aos desafios do Brasil em sediar a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016?**

**JF** - Fundamental, porque é uma associação de



Por: \*José Neres

## Nossas Mulheres de Letras

Ao folhear qualquer compêndio de literatura brasileira, o leitor incipiente ficará com a nítida impressão de que escrever é uma tarefa quase que exclusivamente masculina, pois são poucas as mulheres citadas em tais livros e menor ainda o número das que são tratadas como grandes escritoras.

No Maranhão não poderia ser diferente. Os nomes masculinos são divulgados, cultuados, lidos e estudados; as escritoras, por sua vez, ficam quase sempre esquecidas, relegadas a um segundo plano. Mas, ao contrário do que pode parecer em uma análise superficial, a produção literária das mulheres maranhenses é bastante significativa. O primeiro nome a ser lembrado é o de **Maria Firmina dos Reis**, uma mescla de educadora, poetisa, romancista e jornalista, autora dos romances *Úrsula e Gupeva*, além de poemas de temáticas românticas. Até hoje, infelizmente, o restante do Brasil ainda não reconhece essa intelectual como a primeira escritora brasileira. Ainda no século passado, temos o nome de **Jesuína Augusta Serra**, sobre quem há escassa fontes bibliográficas. Provavelmente, muitas outras mulheres escreveram, mas, por uma razão ou por outra, não tiveram seus nomes gravados na memória literária maranhense.

No século XX, o número de mulheres escritoras (publicadas) cresceu consideravelmente, trazendo à tona talentos como o de **Laura Rosa**, autora de *Promessas*, livro de contos, e de inúmeros poemas dispersos em jornais de sua época; **Lucy Teixeira**, a "cúmplice na renovação da poesia maranhense", como afirma Assis Brasil, e **Dagmar Desterro**, autora de mais de vinte livros publicados, apresenta, tanto na poesia como na prosa, densidade lírica e social, mesclando lirismo, his-



tória e abordagem social. Dona de forte poder de dicção, **Laura Amélia Damous** sintetiza ideias em pequenos poemas carregados de imagens. O mesmo acontece com **Dilercy Adler**, que além de escrever poemas, destaca-se também pelo incentivo cultural às letras maranhenses, através de edições de antologias.

Nos últimos anos temos também o surgimento de outros talentos poéticos, como é o caso de **Lúcia Santos**, que diz que "se o dia é agora/ quero o sol em minhas mãos/ antes que anoiteça", numa atitude de quem sabe realmente a que ponto quer chegar; **Márcia Gardênia Serra Mota**, cheia de sentimentalismo, mas sem cair no piegas; o sensualismo ingênuo de **Maria Marta**; as metáforas bem construídas de **Wanda Cristina**; as abordagens históricas do teatro de **Lenita Estrela de Sá** (também poetisa) e a prosa

poética de **Sonia Almeida**; além de **Jorgeane Braga**, **Judith Coelho**, **Rosemary Rêgo** e **Raimunda Santos**, participantes da antologia *Safra 90*, promessas para um futuro bem próximo.

Algumas poetisas, no entanto, deixaram, pelo menos por enquanto de publicar. Foi o que aconteceu com **Joelma Corrêa**, dona de uma veia poética que une o sensual e o erótico em textos simples e cheios de lirismo; **Sandra Regina Alves Ramos**, que publicou apenas o pequeno livro *Desrumo*, e **Rita de Cássia Oliveira**, autora de *(Re)nascer Mulher*.

Voltando agora ao campo da prosa, temos que destacar **Arlete Nogueira**, principalmente por seu livro *A parede*, um pequeno romance que penetra profundamente na alma humana, além do sucesso de sua **Litania da Velha**, sua obra mais conhecida atualmente; **Rita Ribeiro** com sua **Ana Jansen**, e **Conceição Aboud**, autora de *Teias do Tempo*, uma narrativa leve, mas muito bem arquitetada, que nos leva a refletir sobre a existência humana.

Felizmente, a galeria de escritoras do Maranhão não chegou nem perto de ser esgotada. Dezenas de outras mulheres (jovens e veteranas) continuam produzindo obras que, com certeza, servirão para o engrandecimento das letras da terra de **Maria Firmina dos Reis**. Quanto à sobrevivência literária de cada uma delas, somente o tempo "o maior dos críticos literários", poderá trazer os resultados.

\*Graduado em Letras Pela Universidade Federal do Maranhão

Especialista em Literatura Brasileira pela PUC-MG  
Autor de *Negra Rosa e Outros Poemas* (1999) e *Os Epigramas de Artur* (2000, com Dino Cavalcante)

## Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão comemora 10 anos

Há 10 anos, a Praia Grande ganhava o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura (Secma). O Centro foi criado em 27 de março de 2002 como instituição especializada de estudo nas áreas de arqueologia, paleontologia e etnologia.

Diretor do Centro, Deusdedit Carneiro Filho destacou a importância do órgão, cuja finalidade é reunir, arquivar, e aprofundar os estudos arqueológicos, paleontológicos e etnológicos no Maranhão. "É um espaço de história e conhecimento", resumiu.

De acordo com o diretor, nos primeiros anos, o Centro recebeu, em média, 3 mil visitas por mês. Com o passar do tempo, o número de registros chegou a 15 mil ao mês. Entre os visitantes desta primeira década, encontram-se pessoas de 19 municípios maranhenses, de 17 estados do país, além de estrangeiros de 7 países.

Manuel Alfredo Medeiros, professor da UFMA e consultor do Centro de Pesquisa, avalia o avanço nos 10 anos de instituição, destacando que as

pesquisas realizadas e as peças encontradas eram inéditas na América do Sul. "Alguns dos materiais publicados já foram solicitados no Reino Unido, França, Estados Unidos, Argentina, Canadá e Uruguai. Também já foram traduzidos em diversos idiomas, inclusive o chinês", destacou.

O Centro foi o pioneiro no Maranhão a efetivar pesquisas de salvamento, monitoramento e resgate de sítios no interior e na capital, sendo que a área do Centro Histórico de São Luís foi alvo da primeira escavação. A equipe do órgão participa ativamente de projetos de parceria nacionais.

### Acervo

O acervo inclui preciosidades. Na área de Arqueologia, pode-se observar ferramentas, cerâmicas, materiais líticos, azulejos, além de outras relíquias do passado. Na da Etnologia, encontra-se o acervo de povos indígenas de milhares de anos, relatando a diversidade e a história dos índios por meio dos objetos ali retratados. Na área da paleontologia, nota-se a história por meio das descobertas de rochas e fósseis encontrados no estado.

E o espaço tem um atrativo a mais. No primeiro andar, estão réplicas de criaturas exóticas e gigantescas que há milhões de anos habitavam o planeta, como as espécies de dinossauros Spinosaurus, Titanossauro e Carcharodontosaurus, os peixes do gênero Cretáceo do Maranhão, crocodilos Candidodon, entre outros seres que viveram há cerca de 95 milhões de anos.

Os trabalhos na área resultaram em mapeamentos e identificação de sítios fossilíferos no Maranhão. Segundo a coordenadora do setor de Paleontologia, Agostinha Araújo, foram coletados mais de 3 mil peças de fósseis.

O material proporcionou a produção, em parceria com universidades, de mais de 10 monografias, 14 artigos científicos, 5 teses de mestrados e 2 de doutorado (uma ainda em andamento) sobre o assunto. O espaço recebe, ainda, apoio de estudantes voluntários de diversas instituições de ensino. "Alguns desses estudantes acabaram por decidir seguir na área por causa do incentivo", destacou Agostinha Araújo.



ARTISTA DA TERRA

Por: Anne Santos

## Rosa Reis



Fotos: Divulgação

Uma carreira de 20 anos consolidada e reconhecida em palcos maranhenses, tendo como foco principal a valorização da cultura popular do Maranhão. Assim pode-se definir a trajetória musical da cantora Rosa Reis.

A artista já gravou 04 cd's "Pajelança", "Balaio de Rosas", "Alecrim Cheiroso" e "Brincos" lançado respectivamente nos anos de 1997, 2001, 2004 e 2009. Gravou músicas de Zeca Baleiro, Tião Carvalho, Chico Maranhão, Fauzi Baydoun, Josias Sobrinho e César Teixeira e também de Chico César com quem participou do show "Mulher eu Sei" no Tom Brasil em São Paulo no ano de 1997, ao lado de grandes intérpretes do Brasil.

Nos últimos anos levou a música do Maranhão a várias cidades do Brasil em projetos alternativos e salas musicais: Centro Cultural do BNB em Fortaleza, Sala Funarte no Rio de Janeiro, Sala Funarte Cássia Eller em Brasília, Festival da

América do Sul em Corumbá, Mato Grosso do Sul, Show no Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro e na Casa Brasil Mestiço.

Participou em 2005 do Projeto Pixinguinha patrocinado pela Petrobras circulando por oito cidades brasileiras: Brasília, Anápolis, São Luís, Belém, Santarém, Macapá, Manaus e Boa Vista. Em 2006, realizou o show "Flor da Mangueira", no Teatro Arthur Azevedo, e idealizou o Projeto do mesmo nome no Circo da Cidade em julho de 2006.

Além de cantora, Rosa Reis é produtora e integrante dos espetáculos realizados pelo Laborarte (Laboratório de Expressões Artísticas). Com o grupo, viajou para Portugal, apresentando shows na cidade de Porto e Lisboa. Rosa Reis é ainda coordenadora Geral do grupo Laborarte.

## Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

## Dona Teté: a eterna dama da cultura maranhense

“Jabuti sabe ler, não sabe escrever  
Ele trepa no pau e não sabe descer  
lê, lê, lê, lê, lê, lê  
Tô entrando  
Jabuti sabe ler, não sabe escrever  
Ele trepa no pau e não sabe descer  
lê, lê, lê, lê, lê, lê  
Tô saindo”

Essa é uma das muitas músicas cantadas por Almerice da Silva Santos, mais conhecida como Dona Teté. A mulher que encantava a todos dançando e cantando o Cacuriá. Figura acessível, cativante e de origem humilde, incrivelmente artística, que merece ser lembrada pelo forte legado cultural que deixou.

Apesar de não ser a criadora do cacuriá original, foi ela quem trouxe a sensualidade para a dança e popularizou o ritmo no Maranhão. Era conhecida pela sua irreverência, pelas "saliências" que dizia no palco de forma que só ela podia fazer sem que perdesse o respeito de todos.

### Trajatória

Nascida em 27 de junho de 1924, no Sítio da Conceição (bairro do Batatã), a canceriana Almerice da Silva Santos veio ao mundo pelas mãos de uma parteira, em casa mesmo, como todos em sua família de oito irmãos. Passou a ser chamada de Teté no dia do seu batizado, a pedido do padre, que achava o nome Almerice muito grande para uma menina tão pequena.



Criada com a avó paterna e a madrinha – pois perdeu a mãe aos quatro anos de idade e o pai aos quatorze –, Teté passou a infância na rua do Cisco, hoje Riachuelo, no bairro do João Paulo. Aos 12 anos, começou a trabalhar como empregada doméstica, ofício que só largou aos 58 para cantar cacuriá. Estudava em casa, fazendo cartilha, e cursou apenas a 1ª série do ensino fundamental. Não pôde continuar os estudos porque precisava trabalhar. Mas todas essas dificuldades não foram obstáculo para que sua estrela viesse a brilhar anos mais tarde.

Dona Teté definia-se como autodidata. Constatou em entrevistas que aprendeu a tocar caixa aos oito anos de idade, 'espiondo' uma senhora chamada Maximiana, que morava perto de sua casa. Como ninguém da sua família gostava de

participar de manifestações populares, ela teve que improvisar uma passagem na cerca do seu quintal para poder ter acesso à casa de dona Maximiana. 'Eu aprendi olhando e escutando, ninguém me ensinou', enfatizava sempre que questionada sobre o assunto.

### Morte

Durante o São João de 2011, já bem debilitada, em uma cadeira de rodas, mal cantava, não mais interagiu com o público (isso ficava por conta das outras cantoras do grupo), não soltava suas típicas frases "sacanas", mas estava lá, tocando sua caixa.

Ela veio a falecer em dezembro de 2011 aos 87 anos, deixando uma filha, quatro netos, doze bisnetos e dois tataranetos.

Segundo familiares, ela, ao ser internada, apresentou problemas cardíacos e osteoporose, mas o quadro se agravou ao sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Também coreira de tambor de crioula e rezadeira de ladainhas, Dona Teté dizia que sua maior alegria era ensinar as pessoas – crianças, jovens, adultos ou idosos – a dançar, a cantar e a tocar o cacuriá. Dizia que, quando morresse, queria ser lembrada como aquela que ensinou ao povo a dança do cacuriá.

Vai ser lembrada por muito mais: por sua voz doce, seus toques secos e certos no couro da caixa, seu sorriso moleque e seu rebolado sensual – marcas registradas da dama da cultura popular.



Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Paulo Melo Sousa



Travosa: um dos povoados mais belos da região

## Aventura turística em **Primeira Cruz**

**P**rimera Cruz, situado na microrregião dos Lençóis Maranhenses, é um município que apresenta locais turísticos propícios ao turismo ecológico e o de aventura, com acesso até certo ponto razoável.

A sede é pacata, situada à beira de um igarapé, com boa infraestrutura, dispondo de pousadas e restaurantes. Dali vários locais podem ser visitados, tais como ilhas como as de Carnaubeira, dentre outras. Não muito distante, situam-se as baías do Tubarão e a Sarnambi, o que garante a fartura de pescado. Perto da cidade se localiza a paradisíaca praia da Travosa, que está encravada na extremidade oposta ao Canto dos Atins, nos chamados "Grandes Lençóis", último reduto habitado antes de se entrar em mar aberto, naquela região.

O local pode ser acessado por mar, através de barcos ou catamarãs que partem de São José de Ribamar, ou ainda por carros com tração

nas quatro rodas que saem de Santo Amaro. Outro acesso pode ser feito por Humberto de Campos, cidade atingida após pouco mais de duas horas de viagem de carro. Dali, uma lancha transporta o visitante até a cidade de Primeira Cruz, após se cruzar as águas do rio Peria, que nesse trecho se confunde com um poderoso braço de mar. O desembarque acontece no Terminal Hidroviário Jerônimo de Albuquerque.

De Primeira Cruz até a Travosa o trajeto pode ser por mar ou por terra, através de Toyotas. Não existem hospedarias no local. O jeito é pedir pousada. O povoado pode ser visto e reconhecido à distância por conta da infinidade dos seus coqueirais. Travosa possui cerca de 150 anos de existência. O nome do povoado se deve ao fato de que a água é da cor de chá e, quando os primeiros moradores a bebiam, sentiam um travo na boca. O travo foi embora, mas a cor permanece a mesma.

### A memória que fala

Quem conhece a história do lugar como ninguém é o senhor João Silvam, mais conhecido como João Barroso, 73 anos, um dos moradores mais antigos da Travosa. Segundo ele, "hoje o povoado possui 200 casas, com cerca de mil habitantes; este é um lugar muito tranquilo e com muita fartura. Aqui temos a ostra, a tarioba, o sarnambi, o sururu, o camarão, siris e caranguejos. Os peixes são pescados no Lago da Travosa, que fica perto do povoado, e em alto mar os de água salgada. Aqui nós temos a traíra, o cará bicudo, o cará roxo, o jacundá, a piaba chata, o uritinga, o guribu, o peixe pedra, a corvina, a pescada, o camorim, a tainha, o cará peba, o cará pitanga e por aí vai". O peixe é a base alimentar dos nativos, e tudo ali gira em torno da pesca.





Praça principal - local de conversa e encontro de amigos

A partir do povoado várias lagoas podem ser acessadas, tais como a Lagoa da Tocaia, que recebeu este nome por conta da espera, escondida, que os antigos moradores exercitavam para caçar as aves migratórias que se multiplicaram pelo local. Após uma caminhada de pouco mais de uma hora, atinge-se as Lagoas do Caju Doce e a do Urubu. A Lagoa do Caju Doce é um oásis com cerca de 500 metros de extensão, em forma de elipse, com água extremamente convidativa e fria. No ponto mais elevado da lagoa, um pouco além do istmo que a conjuga à Lagoa do Urubu, vive Dona Santa, seu filho e um neto. Ali perto também se localiza a Lagoa da Areia, inóspita e sem moradores, ostentando toda a magia do seu ambiente selvagem.

### Adrenalina e beleza

A praia de Travosa é outro local mágico. Pode ser alcançada facilmente, com paradas estratégicas para a contemplação da paisagem repleta de dunas de areias que se perfilam no caminho. Na orla, o espetáculo é magnífico. Horizontes completamente desertos, com espaçados ranchos de pescadores dispostos regularmente ao longo da praia. Vale subir até à Duna da Mãe d'água Azul, a mais alta do lugar. No topo da mesma, o espetáculo é inesquecível. Avista-se o mar, os coqueirais da Travosa, o interminável trecho arenoso e, ao pé da grande duna, um igarapé margeado por um esplendido manguezal, à beira do Igarapé do Sarnambi.

Na saída da Travosa, após a embarcação passar por um trecho adornado por enormes pés de mangue um areal nos espera com suas dunas. Nesse trecho, conhecido como "Boquete", por conta do portal de mangues que permite o acesso aquático ao povoado, a paisagem, de um



Igreja Matriz da cidade





Trilhas para aqueles que apreciam uma boa aventura

lado, se torna verdejante, e de outro, cheio de dunas, com vários ranchos de pescadores dispostos de forma espaçada. Mais adiante, para quem gosta de aventura, é possível enfrentar a "Barra da Baleia", local de ondas espumantes e encapeladas. Outra saída, mais tranqüila, pode ser exercida através de um "furo" por dentro do manguezal. Num determinado trecho, é possível exercitar a contemplação da "Barra do Pretinho", menos perigosa que a anterior.

### A magia das águas

Outro local de destaque no município é a famosa Lagoa do Cassó, bem preservada, com cerca de 5 km de extensão 800 metros de largura e até 20 metros de profundidade, com águas mornas e calmas, o que favorece o mergulho e a prática de esportes como *jet ski*, *windsurf* e canoagem. O povoado de Cassó fica a 217 km de São Luís (percorre-se 197 km até o povoado de Sangue, que fica no caminho em direção a Barreirinhas, e desse ponto de apoio chega-se ao Cassó através de Toyotas, após 21 km de percurso). Cassó possui 600 habitantes, que vivem da lavoura e da pesca.

Segundo reza uma lenda da região, no passado o local era de mato fechado. As pessoas que faziam a travessia da região, abrindo caminhos, viram uma bola de fogo e, ao se aproximarem dela, avistaram um preto velho, que teria vindo da África. Ao perguntarem o que o homem fazia naquele local ermo, o ancião teria respondido: "Ah, meu branco, aqui, cá só!", e daí teria surgido o nome do lugar.

### Onde ficar e comer

Pousada e restaurante São Raimundo  
(98) 3368-1599



No cais da cidade embarcações de todos os tipos



Lagoa do Cassó: águas mornas e tranqüilas



Por: Anne Santos

## Lixo que vira arte

Quem costuma desprezar tudo o que está no lixo perde, também, oportunidade de ganhar dinheiro. As caixas de leite, por exemplo, podem se transformar em embalagens para presente. Tudo depende da capacidade de criação e do senso crítico.

Foto: Divulgação



Já se imaginou revirando as lixeiras da vizinhança em busca de caixas de leite, garrafas *pet*, latinhas de refrigerante, tampinhas, revistas e papéis velhos? Se estiver precisando ganhar um dinheiro extra pode começar a imaginar. Com um pouco de criatividade, todo esse material, desprezado pela maioria, pode virar arte e, o que é melhor, lucro. O artista plástico Elias Antoine sugere a transformação de todo esse lixo em embalagens para presente. “Quando você trabalha a arte a partir de um material que ninguém mais dava valor, está trabalhando a si mesmo, se reciclando internamente, porque passa a ter um novo olhar sobre o lixo. O que era feio, vira nobre”, reflete.

Elias começou a transformar lixo em arte há cerca de quatro anos, mas o dom o acompanha há muito tempo. “Quando eu tinha 12 anos, comecei a pintar e a desenhar, mas não recebi apoio e pai”, recorda o artista, que, desde então, trabalhou em muitas áreas. “Mas eu nunca estava satisfeito”, completa Elias, que, finalmente, se encontrou nas artes por força do desemprego. Desde então, não parou mais. Hoje, ele faz o lixo virar lucro, inclusive com garrafas plásticas de refrigerante.

## Baixo investimento

Para confeccionar as embalagens para presente em forma de bolsa é preciso investir muito pouco. O custo de cada uma sai por menos de R\$ 1,00, já que a cola rende vários trabalhos e o rabo de rato (usado para fazer as alças) dá para, pelo menos, duas caixas. O pincel e o furador de papel são

mais caros, mas é um investimento que vai servir, posteriormente, para qualquer trabalho. O resto fica por conta de artigos encontrados em qualquer lixeira, como caixas de leite e revistas antigas. É só colecionar e faturar. Cada bolsa para embalagem de presente pode ser vendida por R\$ 4,00.

## Harmonia

Embora pareça, trabalhar com arte e lixo não é tão fácil. O primeiro passo, além de deixar a criatividade fluir, é valorizar a estética. “A pessoa tem que saber dar harmonia à arte. Não basta recortar a caixa de leite e sair colando qualquer figura. Tem que fazer tudo de acordo com o senso estético, que é o que atrai as pessoas”, orienta.

Para fazer as embalagens para presente em forma de bolsa, por exemplo, Elias ensina que é preciso saber escolher o tema dos recortes, como natureza, universo feminino, infantil e objetos de decoração, que vão ajudar a direcionar o trabalho. “As opções são várias, mas há muitas pessoas com a visão reduzida sobre os temas e têm dificuldade de abstração, de entrar no mundo da imaginação”, avalia, dando um exemplo: “o universo feminino não se limita a figuras de mulher, mas qualquer coisa relacionada à ela, como maquiagem, sapatos, bolsas e, até, crianças”, detalha.

## Bolsas para toda hora

Helena Oliveira, ex-bancária de São Luís, decidiu começar a dedicar seu tempo ao artesanato depois de se aposentar, há oito anos. O *hobby*

começou na infância. “Todo tipo de artesanato me encanta. Porém, a reciclagem tem um peso maior em minha vida, pelo bem que fazemos à natureza”, afirma. Em casa, Helena faz bolsas, cintos e outros acessórios usando materiais reciclados como lacres de latinhas e garrafas *pet*. O resultado são bolsas diferentes e criativas, feitas à mão, que ela vende sob encomenda pela internet há cerca de um ano. “São peças que podem ser usadas em qualquer lugar e a qualquer momento, ajudando a preservar o meio ambiente”. Recentemente, Helena criou um site próprio para expor seus produtos, o Ilha das Artes Recicladas. “Meus produtos têm uma aceitação muito boa e acredito que isso se deva à conscientização das pessoas sobre os problemas ambientais”, afirma.

## Embalagem para presente

## Material

- Cola branca – R\$ 1,65 a garrafa de 500ml
- Um pedaço de rabo de rato – entre R\$ 0,10 (fino) e R\$ 0,30 o metro (grosso)
- 1 pincel – R\$ 1,60
- 1 furador de papel – R\$ 8,40
- 1 caixa de leite vazia
- Revistas

## Passo a passo

1. Corte as abas superiores da caixa de leite
2. Recorte figuras variadas das revistas e, em forma de quadrado, pedaços de folhas de diversas cores (eles dão noção do tamanho da figura a ser colada)
3. Ponha cola em um pirex e, com o pincel, passe aos poucos na caixa
4. Vá colando os quadrados coloridos de forma a cobrir as bordas da caixa
5. Cole os recortes, combinando com as cores do fundo
6. Cole uma tira de papel colorido para fazer o arremate das pontas
7. Fure um lado de cada vez
8. Realce o formato da caixa
9. Ponha o rabo de rato e dê um nó nas pontas
10. Passe verniz sobre a caixa

## Dicas

Na hora de colar os recortes, estique bem o papel com o próprio pincel para não ficar marcas nem encolhido. Escolha a figura a ser colada de acordo com a cor do fundo. Atente para os detalhes das combinações de cores.

NO COMBATE  
DISCIPLINA E  
TREINAMENTO  
GARANTEM  
A VITÓRIA.



o COLÉGIO BATISTA PARABENIZA  
OS SEUS APROVADOS NO VESTIBULAR

www.batistaonline.com.br

JOÃO PAULO 98 | 3131 1411  
RENASCENÇA 98 | 3227 2684







## O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues  
Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



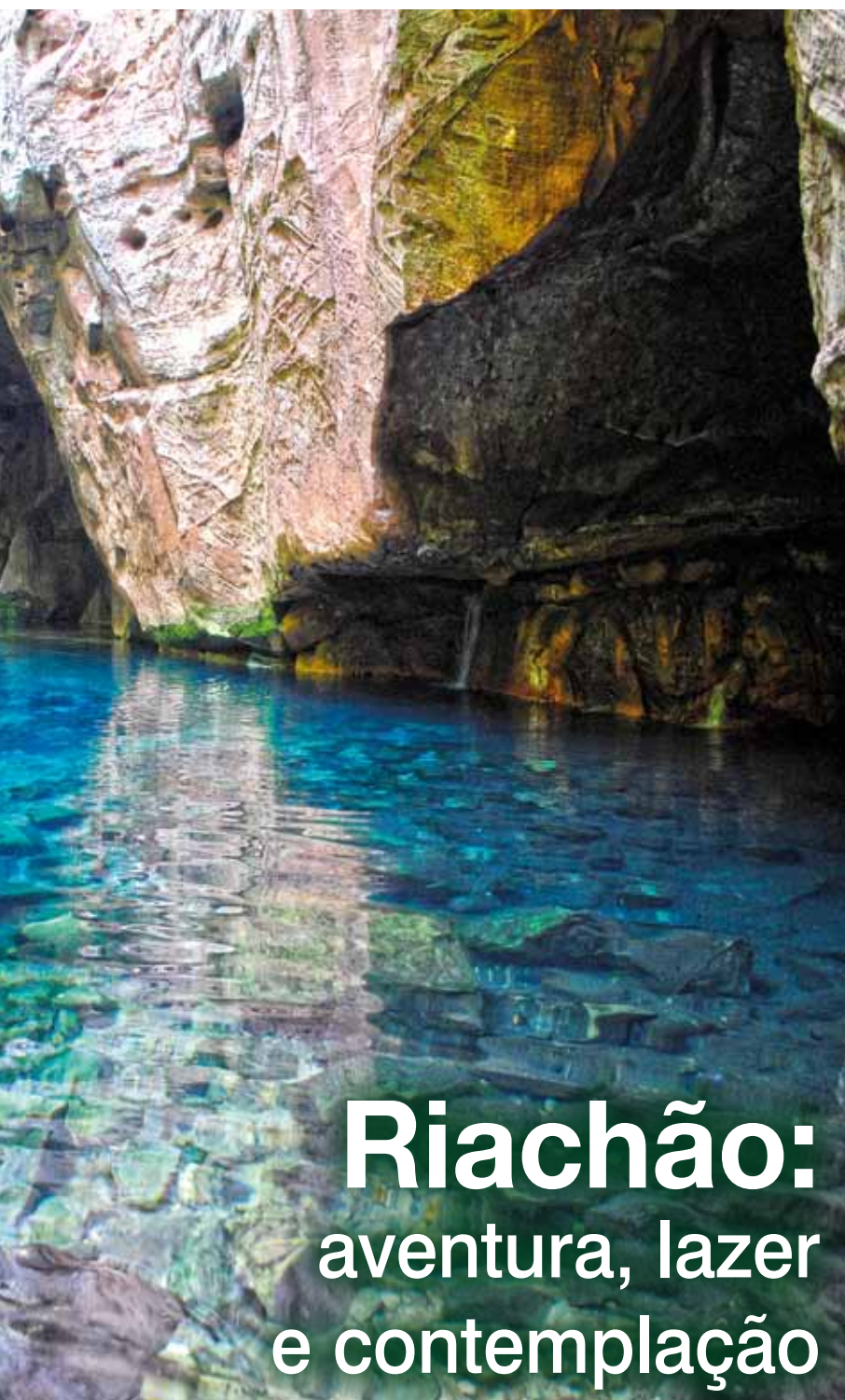
**V**ocê ainda não conhece Riachão? Então está na hora de conhecer a cidade, que fica no Sul do Maranhão, vai te encantar e você não vai mais querer sair do Estado.

O município possui uma riqueza fluvial sem igual, e, ainda, uma diversidade em sua fauna e flora que atrai os olhares do restante do país. Esse é um pedacinho do Maranhão que já desponta como destino certo aos amantes do turismo de aventura, ecoturismo, turismo de lazer e de contemplação.

Quem chega ao Cocal, em Riachão, não pode reclamar de não ter nada para fazer. São tantas atividades, que o visitante pode até optar em não fazer nada ou só ficar apreciando o ambiente, o que por si só já é muita coisa.

O primeiro local a ser visitado é a





# Riachão: aventura, lazer e contemplação

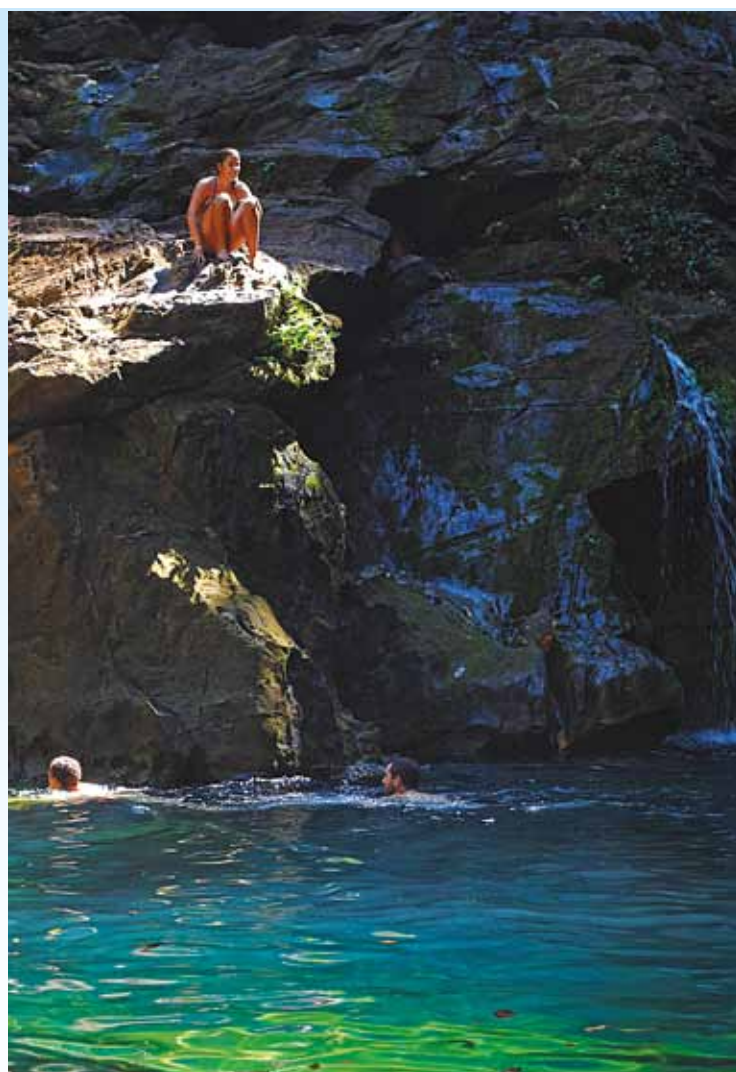
Cachoeira de Santa Bárbara, local em que foi filmada a novela Cama de Gato (Rede Globo). A cachoeira é uma das mais altas da região, com 80 metros de queda d'água. Inclusive tem certos momentos que a água ao bater em uma pedra no meio da cachoeira forma a imagem de uma santa. É curioso e fascinante.

E continuando desbravando a região é hora de conhecer o Lago Encanto Azul, onde as águas que alimentam a lagoa brotam das pedras, o que deslumbra ao primeiro olhar. Encravada no centro de um cânion, fechado pela mata amazônica por ser uma área de transição. Lugar fantástico. Aproveite, então, esse pedacinho de paraíso, para dá não só um mergulho, mas vários e sem moderação.

E sabe qual a melhor parte? Mergulhar, com equipamentos adequados, e observar as belezas do fundo desta piscina natural. A garantia é de uma experiência e tanto. Sair de lá vai ser difícil.

Ainda tem as cachoeiras de Santa Paula, da Luiza. E, claro, o espetacular Poço Azul, que dispensa comentários. Só vendo mesmo pra descrever tamanha beleza.

Depois de toda essa agitação o corpo pede descanso, não é? E a noite no Complexo é pra lá de silenciosa, silêncio esse quebrado nas primeiras horas da madrugada por uma sinfonia de pássaros, entoando seus cantos. É hora de ir embora. Na bagagem a certeza de um retorno a um dos lugares mais bonitos do Maranhão.





Por: Paula Lima

## Benzimento de carros em São José de Ribamar

São José de Ribamar fica distante 35 quilômetros de São Luís. Além das paisagens de tirar o fôlego e muitas atividades relacionadas ao mar e ao verde das matas, a cidade todos os anos, durante o mês de setembro, é invadida por milhares de devotos para o Festejo de São José de Ribamar. Durante dez dias são realizadas romarias, missas campais e procissões, que renovam a fé dos maranhenses. Hoje o festejo é considerado uma das maiores festas religiosas do Brasil.

Mas os fiéis todos os sábados e domingos estão na cidade renovando seus votos. E o mais curioso: eles levam também carros para benzimento. Os devotos de São José, ao adquirir um veículo, levam para ser abençoado pelos padres no pátio da Igreja numa espécie de fé e devoção ao santo milagreiro.

Segundo o Padre Gutemberg Feitosa, Vice-reitor do Santuário de Ribamar, a cidade já é conhecida mundialmente por essa tradição. "O Santuário atrai muitas pessoas pra celebrar conosco a sua fé em Deus, a sua fé na vida e também trazem seus objetos e veículos para serem abençoados. A benção já se tornou tradição há muito tempo", disse.

O Santuário de Ribamar, além da construção histórica da Igreja, é formado também por



uma réplica da via sacra. Estátuas de tamanho gigante retratam os últimos minutos da vida de Cristo.

Há também uma réplica da gruta de Lourdes, existente na França, que foi construída em 1957 e está situada na praça de mesmo nome da cidade. Para ilustrar a devoção dos morado-

res da região foi aberto o Museu dos Ex-votos, uma espécie de depósito de pedidos. Muitos frequentadores costumam deixar bilhetes, cartas e mensagens para os santos. Alguns deixam até peças esculpidas em madeira com o formato de partes do corpo humano, para representar pedidos de cura de doenças e agradecer os desejos atendidos.

## Biomedicina Faculdade São Luís A única do Maranhão com este curso

A Biomedicina, no Brasil, está completando em 2011, 45 anos de existência. De sua origem para cá, o curso sofreu diversas modificações, ampliando as suas habilitações e qualificando seus profissionais na área de saúde.

O Biomédico dispõe, hoje, de 33 especialidades, mas grande parte dos profissionais opta por trabalhar em laboratórios de análises clínicas, hemocentros, análises ambientais, indústrias, citologia oncológica, análises bromatológicas, imagenologia, acupuntura, biologia molecular, exames de DNA, reprodução humana e circulação extracorpórea.

Vale ressaltar, que a Faculdade São Luís é a única do Maranhão a oferecer o curso de graduação em Biomedicina formando profissionais humanistas, com bases críticas e reflexivas, prontos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde.

(98) 3214 6400  
www.facsauluis.br





Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Internet

## Fóssil de **peixe pulmonado** descoberto em Alcântara

**M**ais uma importante descoberta científica foi realizada no sítio fossilífero da Laje do Coringa, na Ilha do Cajual, localizada no município de Alcântara, no Maranhão. O feito cabe ao professor pesquisador da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Manuel Alfredo Medeiros, do Departamento de Biologia. Manuel Alfredo e sua equipe identificaram uma nova espécie de peixe pulmonado até então desconhecida no mundo científico. Trata-se de um espécime que foi batizado com o nome de *Equinoxiodus alcantarensis*, e possui idade estimada entre 95 e 99 milhões de anos.

A denominação foi inspirada na França Equinocial, alusão à designação dada pelos franceses chefiados por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, à tentativa de colonização de São Luís, capital do Maranhão, em 1612. A descoberta foi publicada no conceituado periódico Anais da Academia Brasileira de Ciências. A existência dos peixes pulmonados (que possuíam a capacidade de respirar fora d'água) num período tão recuado de tempo indica que o animal vivia em ambientes que apresentavam estações de chuva concentradas em poucos momentos do ano, seguida de longos períodos de estiagem.

O sítio fossilífero da Laje do Coringa (Formação Alcântara, meso-Cretáceo) é classificado como um leito de ossos (bone-bed) de dinossauros e outros animais, e possui idade estimada em cerca de 95 milhões de anos. Identificado primeira-

mente pelo geólogo Francisco Corrêa Martins, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, em 1994, atualmente o sítio é classificado como depósito de um dos maiores conjuntos de fósseis do Brasil, dentre os quais se destacam restos de dinossauros, crocodilos, peixes, quelônios e plantas. O sítio já contabiliza mais de 6 mil exemplares coletados até agora.

A Formação Alcântara jê revelou descobertas que apresentam dentes isolados e fragmentos ósseos de dinossauros, principalmente centros vertebrais caudais, os elementos mais comumente identificáveis. A Formação apresenta-se em forma de penhascos litorâneos de São Luís e Alcântara (incluídos na bacia de São Luís) e seus estratos areníticos e conglomeráticos abrigam fósseis significativos do período meso-Cretáceo.

Segundo Manuel Medeiros, "a fauna e a flora fossilíferas registradas no Maranhão são muito parecidas com as do norte africano da mesma época, o que corrobora a teoria de Deriva Continental. De acordo com esta teoria, o continente sul-americano, bem como o africano estiveram unidos até meados da Era Mesozóica, sendo que estruturas geológicas e evidências fósseis são alguns dos elementos que explicam essa conformação". Atualmente, os cientistas estão pesquisando a possível relação entre as várias espécies de animais fósseis no contexto do período Cretáceo, buscando relacionar os fósseis encontrados no nordeste do Brasil com a de outras regiões do

planeta.

Segundo o texto divulgado na publicação Anais da Academia Brasileira de Ciências, "o material de dipnoiformes reportado compreende um novo taxon, *Equinoxiodus alcantarensis*. A maioria dos morfótipos de vertebrados continentais coletados na Formação Alcântara são similares às faunas cronocorrelatas do norte da África, mas este novo gênero de Dipnoiformes indica algum grau de isolamento paleogeográfico e endemismo, provavelmente causado pelo alargamento do Oceano Atlântico equatorial no início do Cenomaniano, que pode ter afetado, de forma seletiva, algumas espécies". Cientistas franceses e chineses publicaram um estudo, em 2010, com informações importantes sobre o clima do norte maranhense no período cretáceo, que era seco, com tendência à aridez, apresentando temperatura média mais elevada do que aquelas atualmente registradas em locais áridos, o que teria favorecido o desenvolvimento da espécie fóssil ora descrita pelos pesquisadores.

Apesar do alto potencial científico existente, a falta de recursos para a pesquisa é um sério problema, diante da grande quantidade de espécies que ainda esperam identificação. Apenas a Petrobras e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA financiam os estudos.

**Programa de capacitação em gestão e management com horas dedicadas à prática empresarial. Participe!**

Inscrições abertas para a segunda turma.

Agende uma visita: (98) 3212-1828/1836.







## Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges  
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing  
www.ocioviagensgastronomia.com

**P**erguntei para minha mãe o que significava a palavra “confidência” e ela me mandou ver no “pai dos burros”.

Foi a primeira vez que ouvi tal expressão. A intenção de mamãe com aquela ordem foi me familiarizar com o manuseio do dicionário e também fazer com que eu descobrisse o significado exato da palavra. Eu estava curiosa para saber o que tanto as meninas tentavam desvendar com um tal “Caderno de Confidências”, a última moda adolescente em meados da década de 80.

Foi uma verdadeira febre. Todas as minhas amigas tinham um e a ideia era conhecer mais profundamente as pessoas e em especial, os meninos, é claro!

Lembro de algumas vezes chegar em casa com mais de três cadernos para responder e devolver no dia seguinte, onde várias outras meninas aguardavam. Encarávamos como um verdadeiro dever de casa.

Dada a quantidade de mentiras que escrevíamos, considero o Caderno de Confidências um dos precursores das mídias sociais. Poucas pessoas respondiam aquelas perguntas de acordo com suas convicções e sim, como ia ficar melhor diante dos outros leitores, tal como acontece hoje em dia. É claro que fazíamos isso, influenciados pela pressão social da época e, principalmente, porque éramos adolescentes e por isso mesmo, imaturos.

Haviam caderninhos de todo tipo: com capa dura; com capinhas tipo brochura, mas encapados

com papéis ou plásticos decorados; com folhas internas que tinham coraçõezinhos e florzinhas, com bichinhos e com os personagens de sucesso do momento. As perguntas se iniciavam com as básicas “Qual seu nome, série e signo?” e iam se aprofundando à proporção que o número das páginas ia avançando.

A personalidade de quem respondia ia se mostrando aos poucos com as perguntas sobre relacionamentos e namoros, muitas vezes copiadas das revistas adolescentes mais lidas na ocasião. Perguntas do tipo “Como você reagiria se visse seu namorado com outra?” eram comuns e desde aquele tempo, as ciladas de convivência eram colocadas à prova.

Os Cadernos de Confidências também serviam para que conhecessemos algumas pessoas de longe. Era a ferramenta perfeita para conhecer os meninos das séries mais avançadas, já que existia uma separação: os alunos da oitava série (atual nono ano) pra frente, não se misturavam muito com os alunos das séries anteriores e os alunos do segundo grau então, nem davam “confiança” para nós, pobres mortais da sétima...

Os cadernos variavam de tamanho e a quantidade de perguntas também se modificava de acordo com a dona do caderno. Meninas mais tímidas focavam suas perguntas em coisas menos profundas como filme preferido, ator internacional, atriz nacional, etc. As meninas “mais saidinhas” inseriam perguntas mais capciosas e iam fundo no comportamento “homem x mulher”. Apenas uma coisa era

## Meu Caderno de Confidências

comum em todos os cadernos: a última folha era dedicada aos pensamentos e recados para a própria dona! Tanto as filosofias de parede do Emílio Ayoub quanto as frases que líamos nas Revistas Carinho e Carícia nos serviam de inspiração. Cada um deixava seu pensamento acreditando que estava contribuindo para o crescimento pessoal da amiga.

Lembro de ter respondido vários Cadernos de Confidência. Lembro também que os meninos respondiam causando *frisson* em nós que corríamos para ler tudo que eles tinham escrito para ver se davam alguma dica que facilitasse nossas conquistas, mesmo muitas vezes, não adiantando nada.

É possível que os antigos Cadernos de Confidência tenham causado alguma injustiça social ou até mesmo enlaçado algum casal, mas serviam mesmo para que aguçassemos nossa curiosidade adolescente sobre as pessoas e sobre o mundo. Adorei ter participado de tudo isso.

Hoje essa lembrança parece muito distante. Vendo as mídias sociais atuais, tenho a nítida impressão que escrever com caneta ou lápis parece arcaico, que não faz mais parte da cultura dos adolescentes e que digitar um texto parece o ponto de partida de tudo.

No meu tempo adolescente, o Caderno de Confidências funcionava como o facebook, o mundo corria num ritmo mais cadenciado e escutar o horóscopo diário era um hábito quase religioso. O guru de todas nós era o João Bidu e se ele dissesse que o dia ia ser ruim, era só esperar!

Por: Anne Santos

## Cuxá, tradição maranhense

**F**amoso pelo artesanato, músicas e festas populares, o Maranhão reserva verdadeiras preciosidades quando o assunto é culinária. Prova disso é o tradicional cuxá. Para quem não sabe, o que confere seu sabor característico é a vinagreira, verdura típica da região. A palavra cuxá nada mais é que uma adaptação dos maranhenses para o verbo *coucher*, que significa “dormir” em francês. Eles não conseguiram pronunciá-lo para expressar a forte sonolência que o prato causava quando ingerido.

Como se pode ver, ele é pesado. Tanto que não há registros sobre seu valor calórico, mas a população local nem se preocupa. Acostumada à uma alimentação rica em vitaminas e extremamente saborosa, ela acredita que o importante é comer bem. E por falar nisso, a sugestão é que a iguaria – uma espécie de angu – seja servida com peixe frito, torta de camarão ou mariscos e arroz branco.

A cozinha do Maranhão é bem eclética e variada por conta da forte influência indígena, portuguesa e africana. Seu ponto forte está em saber usar frutas regionais, condimentos, peixes e frutos do mar de forma incomparável. A farinha, em alguns casos, ainda produzida de maneira artesanal, é a base de quase todas as receitas ludovicenses.

### Melodias saborosas

A fama do cuxá já lhe rendeu várias home-



nagens. Constantemente cantado por nomes da música popular brasileira, o prato virou, inclusive, faixa do CD Sotaque Maranhense na Arte de Cozinhar, de Wellington Reis e José Ignácio. A ideia do disco surgiu quando os amigos, estudiosos da culinária local, decidiram registrar, em forma de canção, as receitas mais tradicionais da região. Eles ensinam, de forma bastante original, a preparar delícias como o arroz de mariscos, a casquinha de caranguejo e o sururu no leite de coco.

### Cuxá

Receita extraída do CD Sotaque Maranhense na Arte de Cozinhar

Ingredientes:

300g de camarão seco, descascado

3 maços de vinagreira

2 cebolas grandes, descascadas e picadas

1 litro de água

50g de gergelim preto

1 xícara de farinha branca de mandioca (farinha seca)

1 maço de cheiro verde picado

Pimenta malagueta ou de cheiro (tipo de pimenta) a gosto

Sal a gosto

### Modo de fazer:

Deixe o camarão de molho, desde a véspera do preparo do prato, para dessalgar, escorrendo bem. Cozinhe as folhas de vinagreira em um litro de água, até amolecerem. Retire as folhas e reserve a água. Torre ligeiramente o gergelim em uma frigideira. Triture todos os ingredientes da receita no liquidificador e leve ao fogo para cozinhar. Mexa-os sempre para não empolar e acrescente a água da vinagreira, previamente reservada. Atenção para não deixar a mistura engrossar muito. Ela deve ter a consistência de um angu bem mole.

Rende 6 porções.



Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Reginaldo Rodrigues

## ○ artesanato da palha no Maranhão

Das palmeiras nativas que emolduram a paisagem de vários municípios maranhenses, dentre as quais se destacam as de buriti e as de tucum, a invenção dos artesãos foi buscar no conhecimento ancestral da extração, tratamento e uso do linho dessas plantas o motivo para a fabricação de produtos de rara beleza. O artesanato à base de fibras de palmeiras se destaca nos municípios maranhenses de Barreirinhas e Tutóia.

Os indígenas, antigos donos das terras deste lugar, já dominavam a técnica do trançado das fibras e das folhas dessas palmeiras. É da contribuição deles que surgiu o cofo, os samburás, o abano, a esteira, as redes de tucum e de buriti, o tipiti, no qual se espreme a mandioca para a produção da farinha, as urupemas (peneiras), e tantos outros utensílios. Dessa raiz criativa surgiram os mais variados objetos, que foram revelando novas formas, como o chapéu de palha, cestos, bolsas, toalhas, centros de mesa, dentre outros.

Essa habilidade nata de manusear a palha permaneceu como um importante legado à cultura maranhense. Até hoje, os índios que ainda

vivem em suas aldeias, espalhadas por todo o Maranhão, trabalham fabricando objetos utilitários e de adorno tendo como base a palha. Tingidas ou não, as fibras oferecem variações de cores impressionantes, de acordo com a substância escolhida para o tingimento. Cascas de árvores são usadas no processo, de acordo com a disponibilidade de cada lugar, e os resultados são surpreendentes.

Atualmente, os artesãos estão recebendo orientação no sentido de não prejudicarem o meio ambiente, e estão mais conscientes, extraindo o linho do buriti ou de tucum de forma menos abusiva. Dessa forma, quando o olho da palmeira é retirado, espera-se por três meses antes de uma nova extração, preservando-se assim a palmeira e o ecossistema. No início do processo de extração da fibra, existe o trabalho do tirador do olho da palmeira, que sobe nas árvores através utilizando uma peia (espécie de rodilha), feita a partir da própria fibra da palmeira. Quando os artesãos recebem o olho da fibra, separam-na por meio de uma faca afiada, extraindo-se daí uma película bem fina, conhecida como linho

(do buriti ou do tucum). A parte menos delicada é usada para se fazer tapetes. O talo também é aproveitado para produzir jogos americanos.

Depois de separado, o linho vai para o tingimento. Num caldeirão com água fervente, o linho é fervido juntamente com cascas de árvores nativas, tais como o Gonçalo Alves (claro ou escuro), urucum ou pequiá. Às vezes, utilizam-se também cascas de cebola. Algumas pitadas de cinza das madeiras são adicionadas ao cozimento, pois avivam mais a cor, acentuando o tom amarelado da fibra. Os artesãos tomam cuidado de retirarem a casca das árvores sem ofender as plantas, retirando somente o necessário.

Depois de fervido, o linho é colocado num varal durante três horas, para secar à sombra, e em seguida separado em tiras mais grossas ou mais finas, de acordo com o trabalho a ser feito. A partir daí está pronto para ser usado. Os artesãos trabalham com vários padrões, várias formas às quais dão o nome de malhas. Dessa forma, existe a malha de cofo (original de Barreirinhas), a malha de cascudo, a malha fina e o macramê.



### Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho  
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e  
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA



Por: Paula Lima

## Lendas do Maranhão

## Bacurizeiro Assombrado

Contam, com frequência, nas rodas de conversa entre os habitantes do município de Humberto de Campos que, no povoado de Peria, ainda no leito da estrada velha, existiam diversos pés de bacuri, os quais tinham uma altura desproporcional, em comparação com as demais árvores desse gênero. Em decorrência dessa cobertura natural desproporcionada pelos galhos dos bacurizeiros, tornou-se um lugar bastante sombrio e muito esquisito, principalmente nos fins de tarde. Nesses cenários bem propícios às assombrações, narram os moradores mais velhos do lugar que um homem, ao subir em um desses bacurizeiros, teve a infelicidade de cair e morrer e por isso o local ficou diabólico. Quando os incautos passavam à noite, lá ouviam os gritos e a queda de seus pedaços até que finalmente ouviam-se um estouro maior. Era a queda do corpo inteiro do infeliz, que assusta quem passa por tão belo e misterioso lugar humbertuense.

Livro "Amostra do Populário Maranhense", de José Ribamar Reis

## Você Sabia????

Vamos ficar por dentro do que significa algumas expressões do nosso Estado? Expressões que só sendo maranhense mesmo pra entender. E pra você que quer visitar o Maranhão é sempre bom saber o que cada uma significa. Veja a primeira de muitas:

...Você sabia que quando o maranhense leva um susto ele não diz **Noossa** e sim **Ééé-guuuaaas!?**

Fonte: Os maranhenses

## Cazumbá Poético

## Mundo Distante

Coloquei meu pensamento Muito além da imaginação, E de lá do firmamento, Cheguei até a ter ilusões. Ilusão essa que, Cheguei a me perguntar, O que será que deve ter, Além, muito além do luar? Será que lá no além, Existem seres para rezar, Ou será que existe alguém, Que do seu mundo possa falar? Ou até mesmo do seu mundo, alguma coisa escrever E num sentimento profundo, Para nós não quer dizer?	Mundo tão distante, Pudera eu te tocar, Repousar em teu miranta, E tua natureza apreciar. Cultivar a tua terra, Com a semente do amor, Não existiria a cruel guerra, A tristeza, a fome e a dor.  Viveríamos em harmonia, Com os outros animais, Todos juntos com alegria, Já que somos todos iguais. Mas, o tempo vai passando, E aqui fico a me perguntar, O que será que deve ter, Além...muito além do luar
--	---

Hans Avelar

Por: Patrick Pereira

## Maior festival da América Latina agita São Luís no mês de abril

Definitivamente a capital maranhense entrou para o circuito internacional dos grandes de rock. Depois dos shows de Scorpions, Benediction, e do Hail, banda formada só por grandes astros do heavy metal, é a vez de São Luís receber esse que atualmente pela estrutura e quantidade de bandas, é o maior festival de Rock/Metal de toda a América Latina.

Programado para acontecer nos dias 20, 21 e 22 deste mês de abril, a primeira edição do Metal Open Air, que foi carinhosamente apelidado de M.O.A. tem tudo para cair nas graças dos amantes do estilo e aumentar ainda mais o fluxo de turistas dentro de São Luís, justamente no ano em que a cidade comemora os seus 400 anos de fundação e em um período considerado de baixa estação.

O evento será realizado no Parque Independência, mesmo local onde acontece no mês de setembro a Expoema, e vai contar com uma estrutura preparada para receber pessoas de todo o Brasil. Dentro do parque estão sendo montadas diversas áreas adaptadas para receber uma grande quantidade de "headbangers" vindos de outros estados e de outros países para acompanhar os três dias de shows. Entre os destaques estão a área de camping indoor, montada dentro do Parque Independência com capacidade de receber mais de 3000 pessoas e que vai dispor de banheiros e chuveiros, sistema de monitoramento através de câmeras, segurança motorizada e praça de alimentação com grande variedade de produtos.

Além do espaço de camping, uma das grandes inovações do Metal Open Air é o espaço destinado para o "Meet & Greet", local onde as pessoas poderão conhecer de perto os músicos das bandas que se apresentarão no festival, pedir autógrafos e acompanhar entrevistas que ocorrerão na área. O evento também terá um espaço destinado para tatuadores, estande de vendas de produtos oficiais do festival e material oficial das bandas que fazem parte do cast do evento.

Fruto de uma parceria que reúne a produ-



tora maranhense Lamparina Produções, a Negri Concerts e a empresa alemã CKConcerts, o Metal Open Air causou espanto entre os amantes do estilo por ser realizado em São Luís, cidade com pouca tradição no que diz respeito a grandes eventos do estilo. De acordo com Felipe Negri, da Negri Concerts, a escolha da capital maranhense foi feita após uma série de estudo sobre a capacidade da infraestrutura para receber um grande número de turistas.

## As bandas

Durante os três dias do Metal Open Air mais de quarenta bandas irão se apresentar. Para receber os grandes nomes do Heavy Metal nacional e internacional, haverá três palcos e em um clube noturno. Os palcos receberam os nomes de Ronnie James Dio, Cliff Burton e El Diablo. Os dois primeiros nomes foram escolhidos para homenagear alguns dos mais respeitados nomes estilo, ambos já falecidos. Ronnie James Dio, ou simplesmente Dio que foi vocalista da banda britânica Black Sabbath, uma das bandas seminais para a história do Heavy Metal, morreu no ano passado vítima de um câncer. Já Clifford Lee "Cliff" Burton ou Cliff Burton foi baixista da banda americana Metallica e gravou com a banda os três primeiros

álbuns da carreira, considerados pelos amantes do rock e do heavy metal seminais para o e Thrash Metal, uma das subdivisões do metal.

Na primeira edição do festival, todos os gêneros dentro do Heavy Metal foram agraciados com representantes de cada um dos estilos. Dentre os destaques internacionais estão as bandas Megadeth, Anthrax e Rock N Roll Allstars, que conta em sua formação com nomes do calibre de Glenn Hugues (Deep Purple), Matt Sorum e Duff McKagan (Guns N' Roses) e Sebastian Bach (Skid Row). Além dos músicos, o Rock N Roll Allstar vai trazer outra atração de peso, trata-se da presença do ator norte-americano Charlie Sheen, que vai ser como uma espécie de mestre de cerimônias da banda. Já do lado nacional, os destaques vão para as bandas Ratos de Porão, Hangar, Angra, e a paraense Stress, esta última considerada a primeira banda brasileira de Heavy Metal.

## Expectativa dos maranhenses

Entre o público maranhense que gosta do estilo, a expectativa é a maior possível. De todos os cantos da capital e de vários municípios do interior, caravanas estão sendo organizadas para se deslocarem a São Luís nos três dias de evento. Para estudante de pós-graduação Fabrício Sales, a oportunidade de acompanhar um evento desse porte em São Luís é única. "Eu nunca imaginei que um evento desse tamanho pudesse ser realizado em São Luís, agora que está tudo confirmado é esperar o evento que vai ser um marco na história do Heavy Metal Brasileiro", disse.

Os ingressos do Metal Open Air podem ser adquiridos através do site da empresa Ticket Brasil: [www.ticketbrasil.com.br](http://www.ticketbrasil.com.br) ou em postos de venda física dos ingressos em São Luís.

Mais informações sobre estrutura, bandas e as novidades do evento podem ser conferidas no site oficial do festival que é [www.metalopenair.com](http://www.metalopenair.com).